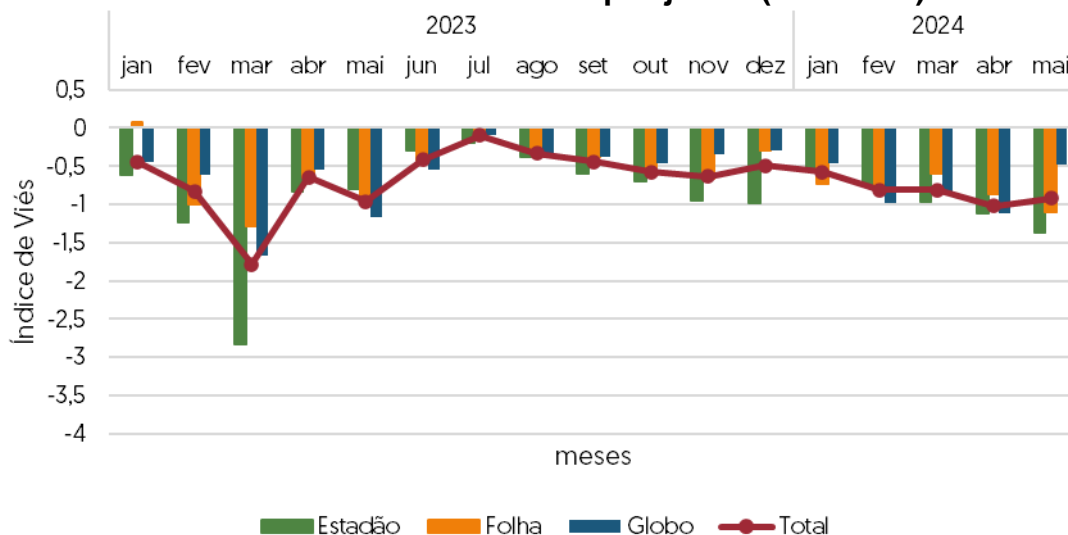


11/05/2024 – 17/05/2024

No DONI semanal, são computadas todas as manchetes, chamadas, artigos de opinião, colunas e editoriais que citaram o Governo Federal, o presidente Lula, ou algum personagem ou instituição do Executivo, nas capas e páginas 2 e 3 dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e Estado de S. Paulo. Nesta semana, foram analisados 117 textos.

Gráfico 1. Cobertura do Governo Federal por jornal (valências)¹

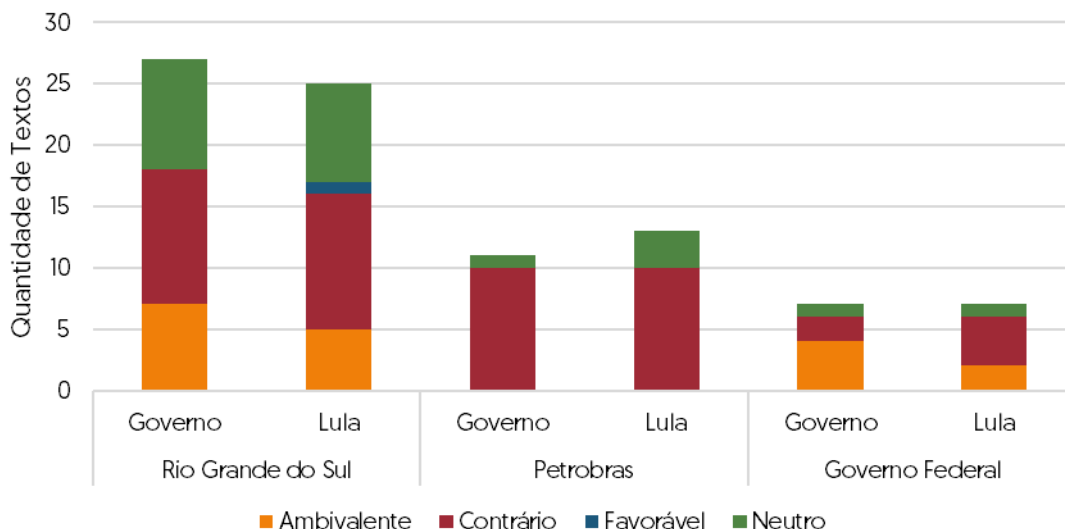


Em maio, o Estadão continua sendo o jornal com a maior proporção de textos desfavoráveis ao governo, com IV² de - 1,36, seguido pela Folha, com - 1,09, e O Globo, com IV de - 0,48. O IV total da cobertura de maio é - 0,92.

¹ As valências no gráfico estão associadas às posições e ações tomadas pelo presidente ou pelo Governo Federal em relação aos temas. Por exemplo, um texto sobre economia com valência negativa para Lula significa que o texto versa sobre economia e que a maneira como o presidente nele é tratado é negativa ou desfavorável.

² O Índice de Viés (IV) é calculado pela fórmula $\frac{(F-C)}{(A+N)}$, na qual F é o n° de favoráveis, C o n° de contrárias, A o n° de ambivalentes e N o n° de neutras.

Gráfico 2. Temas mais presentes na cobertura do Governo Federal e de Lula



O destaque da semana continua a ser o desastre no Rio Grande do Sul. As publicações priorizaram três aspectos da tragédia. O primeiro foi a discussão sobre as ações União na crise. Alguns textos criticam ministros como Paulo Pimenta e Lewandowski, que teriam agido de forma autoritária na tentativa de conter desinformações em relação à tragédia. A nomeação de Paulo Pimenta como secretário extraordinário, inclusive, é criticada, considerando seu suposto interesse em se candidatar ao governo do Estado em 2026.

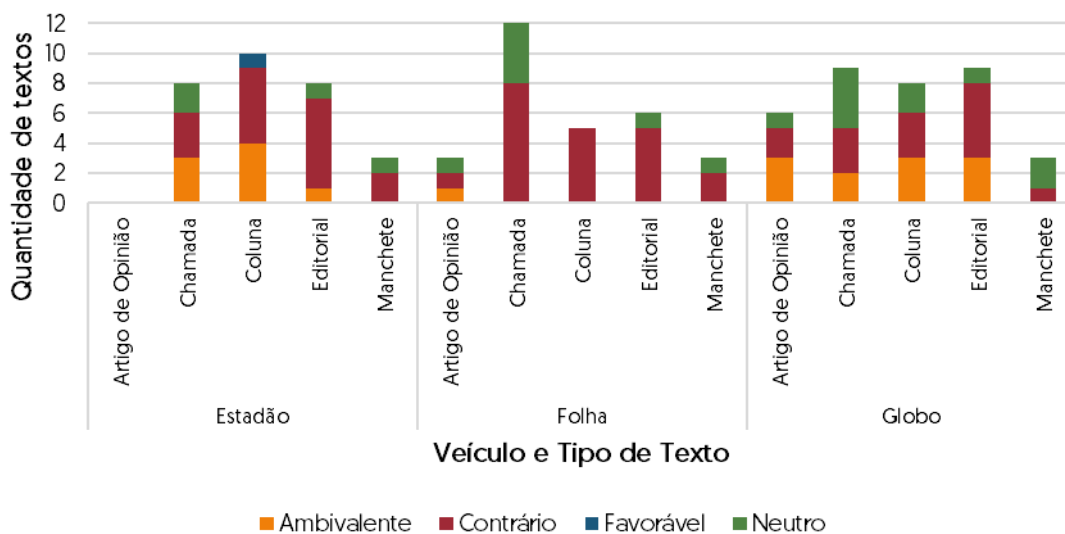
Outro aspecto abordado foram as ações do Executivo e Legislativo federais para responder à crise no Rio Grande do Sul. Ambos poderes foram elogiados e criticados por suas ações. Os jornais destacaram a importância e a eficiência dos poderes, contudo destacam que a agenda climática não é a prioridade nem do Executivo nem do Legislativo.

Por fim, os jornais aproveitam para discutir a politização e a polarização políticas da calamidade no RS. Os textos abriram espaço para figuras do PSDB, como Aécio Neves e Eduardo Leite, criticarem as ações do governo e de Lula, principalmente afirmando não serem suficientes. Os artigos dos jornais, por sua vez, elogiam as medidas do governo, mas criticam decisões como a nomeação de Pimenta e a falta de uma agenda climática.

O segundo tema discutido a troca na Presidência da Petrobras. Os jornais criticaram a decisão de Lula de retirar Jean Paul Prates, afirmando que o presidente repete erros de exercer influência na Petrobras. Os artigos aproveitam para reproduzir a opinião de analistas de que a mudança trouxe preocupação para o mercado de mais ações do governo interferindo na estatal, e destacar a perda de valor da companhia após o anúncio.

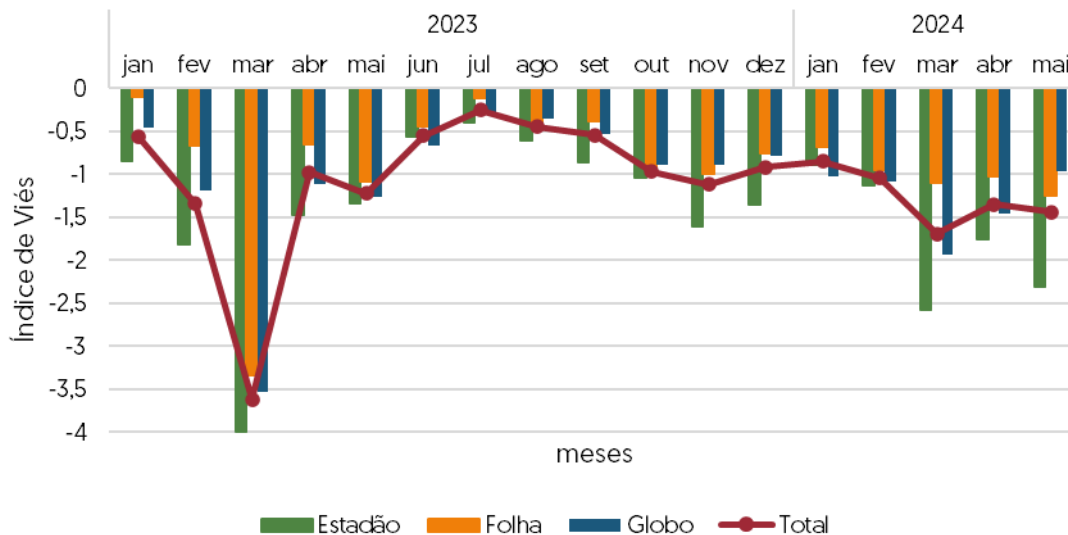
Finalmente, o terceiro assunto foi o próprio governo federal. Os jornais elogiam Simone Tebet e Fernando Haddad, inclusive a partir da fala de Michel Temer, e criticam duramente Lula por não priorizar as decisões dos dois ministros, favorecendo as decisões de Rui Costa.

Gráfico 3. Cobertura do Governo Federal por tipo de texto³



Nesta semana, a imprensa amplificou as críticas ao Governo Federal, com todos os tipos de textos nos três jornais com pelo menos um texto negativo. O Globo continuou o menos negativo, concentrando seus textos desfavoráveis nos editoriais. Já a Folha apresentou uma cobertura predominantemente negativa em todos os formatos de texto. Já o Estadão seguiu de perto seu par paulista. As oito chamadas e duas manchetes negativas da Folha desta semana mostram a disposição do jornal de retratar o Governo de forma bastante desfavorável em sua capa.

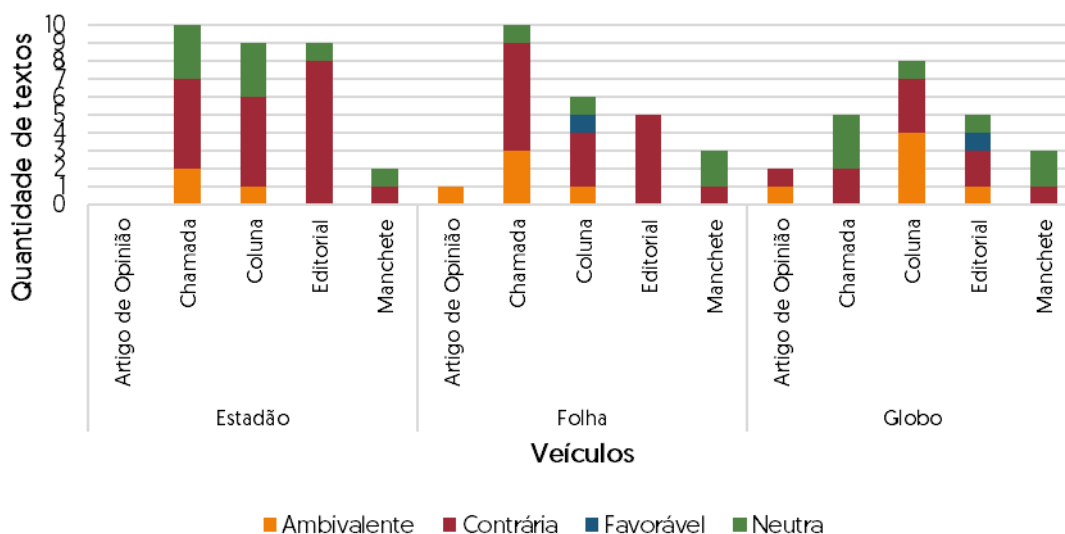
Gráfico 4. Cobertura do Presidente Lula por jornal



O mês de maio continua a apresentar um comportamento destoante do Estadão, que mantém uma postura de ataque sistemático a Lula, representada aqui por um IV de -2,31. A Folha mantém o padrão do mês passado, com um IV de -1,25, enquanto o IV de O Globo alcança -0,96. O IV total do mês até o momento é de -1,44.

³ Neste gráfico, vemos mais claramente o posicionamento dos jornais, em seus editoriais e na seção de opinião, por meio de colunistas e artigos de convidados.

Gráfico 5. Cobertura do Presidente Lula por tipo de texto



O Estadão continua em sua posição de liderar oposição a Lula na imprensa, dedicando ao presidente uma cobertura amplamente negativa. O número de editoriais negativos na semana chegou a oito, ou seja, mais de um por dia em média. Na Folha, as chamadas e editoriais críticos ao presidente foram também abundantes, o que denota a determinação dos editores de utilizarem a capa do jornal para ressaltar a sua posição. Já o Globo teve uma cobertura mais balanceada, entre neutros, ambivalentes e negativos.

Essa semana, Estadão e Folha parecem confirmar uma tendência já observada em semanas anteriores, que é a de se distanciar do Globo em sua oposição ao Governo e a Lula. Esses jornais paulistas estão cada vez mais parecidos no tom da sua cobertura. A curiosidade da semana foi o ressuscitamento de figuras da direita tradicional, como Michel Temer e Aécio Neves, além da escalção de “famosos” analistas do mercado, para atacar o Governo Federal e Lula. O três jornais demonstraram quase nenhum pluralismo de opiniões em suas páginas, com quase nenhum espaço para textos favoráveis às ações do governo e do presidente esta semana.

DONI

O De Olho Na Imprensa! (DONI) é um relatório semanal produzido pela equipe do [Manchetômetro](#), que é um projeto do Laboratório de Estudos da Mídia e Esfera Pública (LEMEP), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), da UERJ.

Utilizamos as metodologias da Análise de Valências e Análise de Enquadramentos para avaliar o posicionamento dos jornais.

Produção

Manchetômetro

DE OLHO NA IMPRENSA!

Monitor semanal

Apoio



INCT Instituto da
Democracia
e da Democratização
da Comunicação